

SOCIOLOGIA DA SOCIEDADE LÍQUIDA AUTOPOIÉTICA
SOCIOLOGY OF THE LIQUID AUTOPOIETIC SOCIETY

Gabriel Zanatta Tocchetto*

Orientadora: Prof^a Salete Oro Boff**

RESUMO

A sociedade em si apresenta-se como hipercomplexa no século XXI. Nesse meio, o artigo traz o elemento da subjetividade, presente na liquidez de Bauman e analisa-o com a objetividade e pontualidade apresentadas pela autopoiese; ao mesmo tempo em que critica a objetividade, apontando que ela, na Teoria Sistêmica Autopoietica, causou uma periferização de certas discussões que são necessárias a uma sociologia crítica na pós-modernidade, momento em que equipara a autopoiese com a sociologia crítica da liquidez em Bauman.

Palavras-chave: Autopoiese. Liquidez. Economia. Comunicação.

ABSTRACT

Society in itself is presented as hipercomplex in the 21st century, what this article makes is bringing the element of subjectivity brought by Bauman's liquidity and analyses it with the objectivity and punctuality presented by autopoiesis; while at the same time bringing a critic to the objectivity, pointing that it, in Systemic Autopoiesis, has caused a peripheralization of certain discussions which are necessary to a critic sociology in post-modernity, moment in which this article matches autopoieses with liquidity in Bauman.

Keywords: Autopoiesis. Liquidity. Economy. Communication.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade líquida, nos seus mais diversos âmbitos, representa um evento observado por Zygmund Bauman, em diversas publicações¹, que influenciou tanto a sociologia quanto a filosofia no século XXI. Ele remete o leitor para uma visão crítica

*Estudante do curso de graduação em Ciências Sociais Jurídicas na Faculdade Meridional – IMED, participante do grupo de pesquisa: Modelos Constitucionais Sistêmicos Autopoieticos, bolsista do Núcleo de Inovações Tecnológicas – IMED. E-mail: gztocchetto@gmail.com.

**Pós-Doutora em Direito-UFSC. Professora do PPG Direito - IMED. "Mecanismos de Efetivação da Democracia Sustentável". Grupo de Estudos em Desenvolvimento, Inovação e Propriedade Intelectual – GEDIPI. Coordenado do projeto de extensão NIT- Núcleo de Inovação Tecnológica -IMED. Email: salete.oro.boff@gmail.com

¹ A título exemplificativo: Modernidade Líquida (2000), Amor Líquido (2003), Vida Líquida (2005), Medo Líquido (2006), Tempos Líquidos (2006), Vida a Crédito (2010).

da sociedade consumista na qual estamos inseridos no contexto pós-moderno². A observação praticada pelo autor mostra-se tão profunda e atual que mesmo as teorias sociológicas mais complexas podem ser utilizadas em cúmulo com parte de sua obra, elemento que será aqui melhor desenvolvido e estudado.

A Teoria Sistêmica Autopoiética é uma teoria trazida para a sociologia pelo autor e sociólogo Niklas Luhmann (LUHMANN, 2012). Um dos grandes destaques da teoria, em âmbito científico, acontece pelo fato de não se objetivar mais a produção de conhecimento voltado para quaisquer objetivos tidos pelo observador/estudioso e, sim, permitir única e objetivamente a colocação e explicação do Sistema Social como um todo de uma forma metodologicamente coesa, apesar de ocorrerem certas “periferizações” teóricas ao longo do caminho.

Um estudo de ambas as teorias aponta para uma situação na qual é possível as estruturar de forma interdependente. Contexto que contempla certos elementos metodológicos e bases pontuais, a teoria sistêmica, em uma observação atual do Sistema Social (em que o sistema econômico aparece exaltado em relação aos outros sistemas), pode ser complementada e associada em muitos sentidos ao que é construído por Bauman na Modernidade Líquida (2000) e nos aprofundamentos da referida obra, publicados posteriormente pelo autor.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo em tela será dividido em duas partes que, com o objetivo de simplificar sua estruturação, focarão as explicações na comunhão teórica que o artigo constrói.

A economização social é um elemento latente na pós-modernidade e que muitas vezes pode por si só descrever todo o contexto social no qual o século XXI se ambienta. Importante salientar que, nesse primeiro momento, se fala de economização social não como simplesmente “capitalismo” ou no domínio de mercados, mas no fato de que a comunicação social como um todo tem dado uma ênfase extremamente exacerbada a tudo o que envolve a comunicação econômica.

² O presente artigo não busca a discussão do termo “pós-moderno” e sequer ousa qualificá-lo como termo correto. A expressão fora simplesmente utilizada por comodidade de entendimento, por remeter ao período pós 2ª Guerra Mundial, podendo ser substituído em qualquer contexto por hiper-modernidade ou mesmo outro termo análogo.

O grande problema de uma comunicação econômica exacerbadamente praticada ocorre no momento em que ela deixa em segundo plano, “periferiza”, outros elementos sociais, seja pelo fato de que para comunicar passa a ser necessário consumir (contexto da digitalização social³) ou pelo fato de que a própria comunicação, nos próprios meios de comunicação em massa, passa a ignorar certos elementos que não são de preocupação da economia.

Ao juntar os referidos elementos chega-se ao elemento do qual o artigo buscará tratar: a sociedade passa, gradativamente por um processo que (independentemente da digitalização ou da comunicação dos meios de comunicação em massa, mas instrumentalizando-os, no dado momento histórico), infla o sistema econômico em detrimento de todos os outros sistemas sociais, e, relativizando mesmo o elemento que constitui a própria sociedade, a “comunicação”.

2.1 TEMPOS DE LIQUIDEZ

Desde a modernidade (segunda metade do século XV), o dinheiro, como objeto em si, adquire uma característica peculiar que tende a se acentuar vertiginosamente com o passar do tempo, a característica de comunicação universal. O maior, mais dinâmico e mesmo mais objetivo modo de praticar a comunicação no mundo é por meio da comunicação financeira.

A acentuação vertiginosa desse elemento é passível de análise sob dois pontos de vista (o primeiro muito mais limitado que o outro): em um momento inicial, essa comunicação dinâmica e objetiva possibilita avanços tecnológicos que a humanidade “jamais pensou possível”; em um segundo momento, percebe-se que a dinâmica do sistema do capital faz muito mais do que proporcionar avanços para a humanidade, ela nos apresenta um contexto onde a irracionalidade do capital subverte a sociedade a uma batalha de seres sociais contra seres sociais em busca de dinheiro.

O elemento da sobreposição da comunicação econômica é o que trará cientificidade ao argumento da “fluidez” social (BAUMAN, 2000, p.9) e também o

³Sobre o tema da digitalização do Sistema Social vide: TOCCHETTO, Gabriel Zanatta. e TONET, Ferndando. *Limites Constitucionais*. REVISTA DO CURSO DE DIREITO DA FACULDADE DA SERRA GAÚCHA, N. 17 (2015). Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/direito/article/view/1384>.

elemento com o qual a Teoria Sistêmica Autopoiética trabalhará no contexto da sociedade líquida.

Esse elemento é tão presente na sociedade que mesmo em um contexto de desumanização da produção (a criação de máquinas que façam o trabalho de pessoas, seja na indústria ou em qualquer setor da sociedade), não houve uma melhora na qualidade de vida da população mundial. Ao invés de um contexto onde as pessoas trabalhem menos e possuam uma qualidade de vida maior em escala global, pelo fato de a produção ser mais eficiente e ser praticada por máquinas e não pessoas, o que a realidade nos mostra é uma situação onde a produção continua pagando pouco para o trabalhador que agora tem um medo crescente de ser substituído por máquinas.

Estar sem emprego implica ser descartável, talvez até ser descartado de uma vez por todas, destinado ao lixo do “progresso econômico” – essa mudança que se reduz, em última instância, a fazer o mesmo trabalho e obter os mesmos resultados econômicos, porém como uma força de trabalho mais reduzida e com “custos de mão-de-obra” menores que antes. (BAUMAN, 2007, p. 75)

A liquidez da sociedade é exatamente o que permite que o sistema econômico trabalhe a escassez na fartura, ao mesmo tempo que a facilidade, quantidade e qualidade da produção aumentam, a qualidade de vida diminui e as riquezas se concentram cada vez mais nas mãos dos que já a possuem.

2.2 O SISTEMA ECONÔMICO

Na teoria sistêmica autopoiética, o sistema econômico se caracteriza por trabalhar com o paradoxo da escassez, esse elemento proporciona ao referido sistema a maior “quantidade” de independência observada hoje em todo o Sistema Social⁴.

A escassez em si apresenta ao sistema econômico uma espécie muito peculiar e célere de hiperciclo onde a escassez só ocorre de um ponto a outro (quando um tem e outro não tem) e se reproduz pela própria operação do sistema econômico (onde se transporta a escassez de um ponto a outro). Sendo assim “O

⁴Tem-se ciência de que o elemento da independência do sistema econômico fica em aberto, por não caber no desenvolvimento do presente trabalho, porém, sem dúvida, será um elemento futuramente explorado.

efeito é observado como motivo e o motivo é também efeito” (CORREIA, 2014, p. 69), a economia é capaz de gerar o seu próprio paradoxo antes mesmo de operacionalizar comunicação ou observação.

Isso significa que o sistema econômico, além de possuir a referida espécie peculiar de hiperciclo, se encontra em um contexto onde é capaz de praticar uma seleção (segunda fase da autopoiese) que rechace absurdamente qualquer variação interna que não sirva diretamente ao paradoxo da escassez. Assim, sendo capaz mesmo de submeter outros sistemas a esse paradoxo, por meio de acoplamentos estruturais que acabam reforçando a autonomia autista do sistema econômico em detrimento de todo o seu entorno – de todo o Sistema Social.

A exigência de simultaneidade “garante que os horizontes de passado e futuro do sistema e do ambiente se integrem, isto é permitir sua combinação com horizontes mundiais”. Entretanto, não há garantia de que os eventos no ambiente do sistema se ordenarão de acordo com a noção de tempo do sistema, a “simultaneidade de todos os eventos”, como sublinha Luhmann, “significa a incontrolabilidade de todos os eventos”. (KING, 2009, p. 70/71)

O elemento principal da tese levantada acontece exatamente na evidência da simultaneidade do Sistema Social, que acaba não acontecendo em detrimento do sistema econômico operacionalizar da forma que o faz sob o paradoxo que o constitui.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema econômico dentro do Sistema Social é atualmente estudado, por parte dos doutrinadores, de forma muito condescendente, contexto que revela uma possível limitação que a sociologia autopoietica apresenta em relação à sociologia crítica da era digital. A apresentação de certas diferenças do sistema econômico em relação a outros subsistemas sociais serve de fato ao estudo objetivo do subsistema em questão, porém, a teoria não pode fazer de parte da sociedade periferia da própria teoria.

O contexto apresentado monta quase que um cenário onde a teoria ‘vestiu roupas de gala e deixou de tratar do que é periferia da própria teoria (ou ao menos do que se fez d’ela em alguns textos pontuais), não por exaltar o sistema econômico

em si, mas por deixar de lado, muitas vezes, análises objetivas do sistema da saúde ou mesmo elementos como a preservação ambiental.

Esse é o motivo pelo qual a liquidez social foi escolhida como teoria a ser colocada lado a lado com a autopoiese, situação em que se pode trazer mais da sociologia crítica, e também muitos elementos de realidade, para dentro dos escritos de Luhmann e dos que hoje sobrevivem e constroem constantemente a Teoria Sistêmica Autopoiética.

Enquanto o elemento de periferização de elementos faz da liquidez extremamente útil à autopoiese, é a objetividade e pontualidade dessa que servem como ‘uma luva’ ao estudo daquela, sendo que a Teoria Sistêmica torna possível muito mais do que um estudo da liquidez da modernidade, um estudo de toda a estrutura social que compõe a modernidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CORREIA, José Gladiston Viana. **Sociologia dos Direitos Sociais**. São Paulo: Saraiva, 2014.

LUHMANN, Niklas. **The Reality of the Mass Media**. Stanford. Stanford University Press, 2000.

_____. **Theory of Society volume 1**. Stanford: Stanford University Press. 2012.

_____. **Theory of Society volume 2**. Stanford: Stanford University Press. 2012.

KING, Michael; SCHWARTZ, Germano; ROCHA, Leonel Severo. **A Verdade Sobre a Autopoiese no Direito**. Porto Alegre. Livraria do Advogado, 2009.